

**RELATÓRIO  
DE CONTAS**

2001

## **RELATÓRIO E CONTAS DE 2001**

### **1. INTRODUÇÃO**

A actividade da Fundação levada a cabo durante o ano de 2001 veio permitir a consolidação do seu papel como uma das mais relevantes e significativas instituições culturais do país.

É muito gratificante constatar que, de uma forma global, se verificou um aumento substancial do número, impacto e relevância das iniciativas desenvolvidas, o que nos coloca perante novos desafios e exigências.

A actividade da Fundação beneficiou também, durante 2001, da integração da sua programação cultural no programa da Capital Europeia da Cultura, o que permitiu ganhos de sinergia significativos, a nível de afluência de públicos e visibilidade.

As referências na imprensa, nacional e internacional e as visitas ao nosso sítio na Internet foram também reforçados.

O Museu em 2001 aprofundou e intensificou as linhas programáticas que tem prosseguido desde o início da sua actividade.

As manifestações da “Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura”, na área das artes plásticas foram, numa parcela muito significativa, da responsabilidade do Museu de Serralves, sendo ainda de realçar que Serralves contribuiu com um terço do total de ingressos em actividades culturais, inseridas na programação da Porto 2001.

O ano de 2001 foi também marcado pela crescente afirmação do Museu de Serralves a nível internacional, com sucessivas e significativas referências à sua actividade nos mais reconhecidos meios de comunicação internacionais, especializados e generalistas.

De salientar ainda a importância de que se reveste para a internacionalização do Museu, o circuito, por vários museus europeus, de duas exposições concebidas, organizadas e apresentadas em primeira mão em Serralves, de dois importantes artistas – Dan Graham e Matt Mullican.

O Parque de Serralves é, sem dúvida, uma referência no contexto do património paisagístico e arquitectónico português e tem vindo a integrar crescentemente uma dimensão cultural. É hoje um lugar de aprendizagens, simultaneamente cénico, lúdico, produtivo e pedagógico.

No entanto, o seu estado de conservação aponta para a necessidade de um aprofundado estudo de reabilitação, aliás já em curso, em que o Parque de Serralves possa apresentar-se, de facto, como uma referência e um lugar de demonstração na identificação e salvaguarda do património paisagístico, especificamente de parques e jardins históricos.

A Casa de Serralves vai também ser sujeita a uma intervenção de requalificação, estando em curso o respectivo projecto, de autoria do arquitecto Álvaro Siza.

Durante 2001 verificou-se ainda um reforço significativo das acções do Serviço Educativo, articuladas em torno de um conjunto de medidas que permitiram alargar, sistematizar e fidelizar públicos. Conseguiu-se estabelecer uma relação privilegiada com os professores, veículo fundamental para o crescimento da maior participação das escolas.

Foram igualmente implementadas medidas com vista a estender às famílias dos estudantes que nos visitam a acção pedagógica e informativa que o Serviço Educativo desenvolve, multiplicando, também assim, os visitantes da Fundação.

De salientar que se assistiu também a um alargamento das faixas etárias e à captação de novos segmentos de público.

O número de visitantes de Serralves em 2001 ascendeu a 303 409, enquanto que no ano de 2000 foi de 230 000. Conseguiu-se, assim ultrapassar a meta fixada no início do ano ao abrigo da qual Serralves pretendia aumentar em 25% aquele número.

O Serviço Educativo, só por si, é responsável pelo acolhimento de 80 000 visitantes.

A Fundação tem vindo a realizar um conjunto de iniciativas progressivamente mais alargadas e a lançar novos projectos, o que se traduz num maior esforço dos seus meios, humanos e materiais e numa maior responsabilidade financeira.

O desígnio de uma programação original, diversificada e exigente, ao nível das mais conceituadas instituições internacionais, a procura da visibilidade e credibilidade da Instituição, estão sempre enquadradas num objectivo de equilíbrio financeiro.

Para este efeito, foram lançados no presente exercício dois estudos dos quais se esperam resultados muito compensadores para a Fundação.

Foi levado a cabo um estudo de públicos, que nos esclareceu sobre o perfil dos nossos visitantes, que em muito nos vai ajudar a definir correctas políticas de comunicação e a lançar iniciativas na área de novos produtos. De salientar que, de acordo com esse estudo, 74% dos nossos visitantes pertencem à classe elevada e 63% possuem grau académico superior.

Por outro lado, a Mckinsey &Co. tem vindo a realizar um estudo estratégico a 5 anos, com o objectivo de maximizar impacto da Fundação e garantir o seu equilíbrio financeiro futuro, mediante a geração de receitas sustentadas.

A concretização de todos os investimentos e actividades implica um aumento substancial dos seus encargos, que a Fundação tem podido enfrentar graças, uma vez mais, ao apoio que recebeu e recebe, quer do Estado, em particular do Ministério da Cultura, quer dos seus Fundadores, assegurando nomeadamente uma programação de excepcional qualidade e uma acção pedagógica de largo alcance social.

A viabilização dos investimentos sumariamente descritos tem sido possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, designadamente do Programa Operacional da Região Norte, do Plano Operacional da Cultura e do Programa Operacional do Ambiente respectivamente para a realização de investimentos na Casa, no Parque e no Auditório, para a programação do Museu e para a obra de recuperação do Parque, devendo, em todos eles, a Fundação suportar 25 por cento dos respectivos custos.

A colaboração que a Fundação tem desde sempre recebido do Governo, nomeadamente do Ministério da Cultura, que muito nos tem apoiado em diferentes instâncias, do Ministério do Ambiente e do Ministério do Planeamento especialmente através da Comissão de Coordenação da Região Norte, merece ser salientada, deixando-se desde já aqui expresso o nosso agradecimento.

Por último, Serralves tem continuado a receber importantes contribuições dos seus Fundadores, nas modalidades de contributos anuais e de patrocínios de actividades, ambos com carácter trianual, bem como através de formas de cooperação institucional. A participação activa dos Fundadores na vida de Serralves vem dar pleno significado ao seu modelo institucional.

O BPI e a Cimpor voltaram a assumir em 2001 a figura de mecenas do Museu e do Parque, respectivamente. A cada um deles queremos expressar, uma vez mais, o nosso agradecimento.

Durante o ano de 2001 deu-se continuidade à política de reforço da colecção de obras de arte, para cujo enriquecimento, valorização e constante actualização muito tem contribuído o Banco Privado Português cuja colecção se encontra depositada em Serralves e em cuja organização participa o Director do Museu, Vicente Todolí e o crítico Alexandre Melo.

Durante o ano de 2001 foram ainda adquiridas obras de alguns dos nomes mais representativos da produção artística contemporânea: António Sena, Barry Le Va, Bernd and Hilla Becher, Christian Boltanski, John Baldessari, Julião Sarmento, Maria Nordman, Mel Bochner, Robert Morris, Vitor Pomar, Zulmiro de Carvalho.

Os Estatutos da Fundação, ao consagrarem um princípio de renovação dos membros do Conselho de Administração, implicaram a cessação de funções dos três administradores mais antigos no final do ano 2000: João Vasco Marques Pinto, Presidente, Bernardino Gomes e Vasco Airão, Vice-Presidentes.

Cumprindo o disposto no artigo 14º, n.º 1 dos referidos Estatutos, foi eleita, em reunião do Conselho de Administração, por escrutínio secreto e por unanimidade, para o cargo de Presidente da Fundação, Teresa Patrício Gouveia. Na mesma ocasião, e para Vice- Presidentes, foram eleitos, também por escrutínio secreto e por unanimidade, António Gomes de Pinho, António Sousa Gomes e Vergílio Folhadela Moreira.

Cabe aqui expressar um voto de reconhecimento aos Administradores cessantes, João Vasco Marques Pinto, Bernardino Gomes e Vasco Airão pelo excepcional contributo que deram à Fundação de Serralves desde o seu início e, de um modo particular, a João Vasco Marques Pinto, primeiro Presidente de Serralves, cujo exercício constituirá uma referência para os que agora têm a responsabilidade de orientar esta Instituição, a quem, em grande parte, se fica a dever a corporização dos objectivos que presidiram à criação da Fundação de Serralves.

Em virtude da renúncia ao mandato de administrador, feita a 31 de Dezembro de 2000, cessou funções Luís Valente de Oliveira O seu empenho, disponibilidade e o valor do seu contributo foram inestimáveis para a Fundação de Serralves.

Em Outubro de 2001, foi cooptado por unanimidade para membro do Conselho de Administração Luís António Silva Duarte Portela, ficando assim o Conselho integralmente constituído.

Decorrente da alteração estatutária publicada no decreto-lei n.º 163/2001 de 22 de Maio, artigo 20º, foi eleito por escrutínio secreto e por unanimidade, na reunião do Conselho de Fundadores de Dezembro último, para presidir ao Conselho de Fundadores, o Senhor João Vasco Marques Pinto.

A Fundação de Serralves enfrenta hoje novos e renovados desafios, decorrentes do reconhecimento e visibilidade que alcançou.

Para além da necessária consolidação do seu projecto museológico – programação e colecção – novos projectos vão ser lançados no sentido de desenvolver a sua actividade também na área pedagógica e de requalificar o seu património, o que permitirá a sua projecção nacional e internacional.

A concretização, com sucesso, de todas estas iniciativas – nunca será de mais referi-lo – foi e continuará a ser indissociável da colaboração e apoio dos nossos Fundadores, em particular do Estado e de todas as entidades públicas e privadas com quem nos relacionamos.

## **2. ACTIVIDADES REALIZADAS**

A Fundação de Serralves cumpriu globalmente o plano de actividades aprovado para o ano de 2001, tendo realizado as actividades nele previstas e que fundamentam a sua missão.

### **2.1. ARTES PLÁSTICAS**

#### **2.1.1. EXPOSIÇÕES EM SERRALVES**

##### **TEMA**

“Sobre in  
Em volta, Around  
Dentro da Into  
Paisagem Landscape”

##### **Dan Graham: Retrospectiva**

13 JAN - 25 MAR

##### **Júlia Ventura: “Untitled Landscapes”**

13 JAN - 25 MAR

##### **“In the Rough”: Imagens da natureza através dos tempos na colecção do Museu Boijmans Van Beuningen (Roterdão)**

13 JAN – 1 ABR

##### **Lothar Baumgarten: “Pela água trazido, recolhido, despedaçado, soterrado”**

7 ABR – 1 JUL

##### **Juan Uslé: “Quartos escuro e amarelo”**

18 MAI – 8 JUL

##### **Claes Oldenburg/ Coosje van Bruggen: “Pelo Passeio dos Liquidambares: Esculturas no Parque”**

18 MAI – 14 OUT

##### **Amadeo Souza-Cardoso / Piet Mondrian: “Da paisagem à abstracção”**

28 JUN – 14 OUT

##### **Fischli & Weiss: “Mundo Visível”**

6 JUL – 7 OUT

##### **Roni Horn: “Some Thames”**

13 JUL – 14 OUT

##### **Eberhard Havekost: “Driver”**

13 JUL – 14 OUT

##### **Maria Nordman: “For a New / City Serralves Museum and a Working Farm”**

20 OUT

##### **Richard Long: “Heaven and Earth”**

20 OUT – 6 JAN 2002

##### **Hamish Fulton: “The way to the mountains starts here”**

26 OUT – 13 JAN 2002

##### **A Paisagem na Pintura Italiana da Primeira metade do Séc. XX**

...Lá, onde o “Si” soa

14 de Novembro – 31 de Dezembro

**Tacita Dean**

30 NOV – 3 MAR 2002

**Robert Smithson/Berndt and Hilla Becher: "Field Trips"**

30 NOV – 3 MAR 2002

**TEMA**

"Artistas e Situações afirmados no Porto da 2ª metade do séc. XX"

**Porto 60-70: "Os artistas e a cidade"**

25 JAN – 29 ABR

**Fernando Lanhas**

10 ABR – 17 JUN

**Ângelo de Sousa: "Sem Prata"**

6 JUL – 18 NOV

**Albuquerque Mendes: "Confesso"**

15 NOV – 6 JAN 2002

**TEMA**

"Intervenções Urbanas"

**" Squatters/Ocupações"**

23 JUN – 16 SET

**2.1.2. EXPOSIÇÕES ITINERANTES**

**Itinerâncias Internacionais de Exposições**

Algumas das exposições produzidas e organizadas pelo Museu de Serralves foram apresentadas em alguns dos mais importantes museus europeus, assegurando a internacionalização da sua programação e o reconhecimento da relevância do seu papel no contexto internacional da arte contemporânea.

Foram realizadas em 2001 as seguintes itinerâncias, algumas das quais ainda iniciadas durante o final de 2000:

**Matt Mullican**

Museum of Modern Art, Oxford, Grã-Bretanha - 22 de Outubro de 2000 a 7 de Janeiro de 2001

Fundació Antoni Tàpies, Barcelona, Espanha - 31 de Outubro de 2000 a 7 de Janeiro de 2001

Kunstverein de St. Gallen, Suíça - 10 de Fevereiro a 29 de Abril de 2001

Museum Haus Esters, Krefeld, Holanda - 20 de Maio a 19 de Agosto de 2001

MUSEION - Museo d'Arte Moderna, Bolzano, Itália - 14 de Setembro a 25 de Novembro de 2001

**Dan Graham**

Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, França - 13 de Junho a 30 de Setembro de 2001

Kröller-Muller Museum, Otterlo, Holanda - Outubro a Dezembro de 2001

Kiasma, Helsínquia, Finlândia - Maio a Agosto de 2002

### **Exposições da Colecção em Portugal**

Em 2001, teve lugar a seguinte apresentação de um núcleo da Colecção:  
Galeria do Convento do Espírito Santo da Câmara Municipal de Loulé  
2 de Fevereiro 2001 a 17 de Março 2001

#### **2.1.3. EDIÇÕES**

Durante o ano de 2001 foram editadas publicações das exposições organizadas, tendo todas sido distribuídas não só ao nível nacional como internacional.

Importa aqui realçar o papel que a ASA assumiu no âmbito da parceria estratégica celebrada com a Fundação para a co-edição de publicações de artistas portugueses, ao abrigo da qual foi possível valorizar significativamente os livros editados, quer através dum reforço da sua qualidade gráfica e dimensão, bem como numa muito mais efectiva distribuição a nível nacional.

De grande significado para a projecção internacional de Serralves, são de referir as várias co-edições com editoras estrangeiras de grande prestígio.

Foram, assim, realizadas as seguintes publicações, algumas das quais editadas só pela Fundação, outras em co-edição, havendo ainda alguns casos em que as edições foram feitas por outras entidades por ocasião da respectiva exposição em Serralves:

#### **Dan Graham. Works 1965-2000**

Co-edição Serralves com a editora alemã Richter (Düsseldorf) e os demais co-produtores da exposição: Musée d'art moderne de la Ville de Paris (Paris), Kröller-Müller Museum (Otterlo, Holanda) e Kiasma (Helsínquia).

Este catálogo teve ainda uma edição francesa em 2001 e terá em 2002 uma edição alemã, ambas publicadas pelos mesmos parceiros.

#### **In the Rough. Imagens da Natureza através dos Tempos na Colecção do Museu Boijmans Van Beuningen**

Edição: Serralves

#### **Júlia Ventura**

Edição: Serralves

#### **Porto 60/70: Os Artistas e a Cidade**

Co-edição: Serralves, Cooperativa Árvore e Edições Asa.

#### **Fernando Lanhas**

Co-edição: Serralves e Edições Asa.

#### **Claes Oldenburg, Coosje van Bruggen. Pelo Passeio dos Liquidâmbares: Esculturas no Parque**

Edição: Serralves

#### **Juan Uslé: Dark & Yellow Rooms**

Edição: Serralves

#### **Squatters**

Co-edição: Serralves, Sociedade Porto 2001, S.A. e Centro de Arte Witte de With (Roterdão)

#### **Mondrian. Amadeo. Da Paisagem à Abstracção**

Co-edição: Serralves e Edições Asa

#### **Ângelo de Sousa "Sem Prata"**

Co-edição: Serralves e Edições Asa

**Peter Fischli. David Weiss. Mundo Visível**

Co-edição: Serralves e editora alemã Walther König (Colónia)

**Eberhard Havekost. Driver**

Edição: Serralves

**Tacita Dean. The Green Ray and Other Suns**

Edição: Serralves

**Hamish Fulton. The Way to the Mountains Starts Here**

Edição: de um livro de artista pela editora italiana Hopefulmonster (Turim), por ocasião da exposição em Serralves

**A Paisagem na Pintura Italiana da Primeira Metade do Século XX**

Edição: do centro de arte Le Venezie (Treviso, Itália)

**Albuquerque Mendes. Confesso**

Co-edição: Serralves e Edições Asa

**Hilla & Bernd Becher. Robert Smithson. Field Trips**

Co-edição: Serralves e editora italiana Hopefulmonster (Turim)

**2.2. ARTES PERFORMATIVAS**

**2.2.1 - Programas paralelos às exposições**

**2.2.1.1 - Programa paralelo ao conjunto de exposições "Sobre, Em Volta, Dentro da Paisagem"**

**MÚSICA**

"Máquina de Emaranhar Paisagens"

Francisco Lopez

03 de Março às 22:00h

Rafael Toral

'Wave Field' (com video 'Power Field')

05 de Abril às 22:00h

Kaffe Matthews

26 de Maio às 22:00h

Sainkho Namtchylak

22 de Setembro às 22:00h

Pauline Oliveros

10 de Novembro às 22:00h

Biosphere

01 de Dezembro às 22:00h

**CINEMA**

"Os Lugares do (no) Cinema – Outras Paisagens"

14 Sessões, entre 13 de Junho e 12 Dezembro.

**2.2.1.2 - Programa Paralelo à exposição "Porto 60/70"**

**CINEMA**

17 sessões, entre 18 de Fevereiro e 15 de Abril.



## **MESAS-REDONDAS**

“Os Novos Espaços Para a Arte”

23 de Fevereiro às 18.30h

“O Ensino Artístico na Cidade”

30 de Março às 18:30h

“As Mudanças nas Linguagens Artísticas”

Moderadores: João Fernandes e Fátima Lambert

### **2.2.1.3 - Programa paralelo à exposição “Squatters”**

“Social Factory nr.3 (Trabajos y Dias)” - 26 de Junho, 22:00

### **2.2.2 - Programa de Música**

#### **Telectu - 20º Aniversário**

Vítor Rua (solo), Jorge Lima Barreto (solo), Telectu + Eddie Prévost (em trio)

20 Outubro às 22:00h

#### **Eddie Prévost Trio**

(com Eddie Prévost, John Edwards e Tom Chant), Telectu + Eddie Prévost Trio (em quinteto)

21 Outubro às 22:00h

Co-produção da Fundação de Serralves com o Co-Lab Festival Internacional de Música Experimental/Improvvisada

#### **5as Jornadas Nova Música - Aveiro 2001**

Concerto pelo Grupo da Folwang Hochschule Essen

20 de Dezembro às 21:30h

#### **Concerto pelo Ensemble do Estágio de Interpretação Nova Música**

21 de Dezembro às 21h30

### **2.2.3- Jazz no Parque - 10ª edição**

1, 7, 14 e 21 de Julho

Joey Baron, “Killer Joey”

Vienna Art Orchestra, “Duke Ellington’s Sound of Love”

Mário Laginha, com Julian Argëlles e Helge Norbakken

Carlos Bica, “Azul”, com Jim Black e Frank Möbus, convidado Especial Steffan Shorn

## **2.3. PROGRAMAS EDUCATIVOS**

### **2.3.1. TURISMO CULTURAL**

Viagem à Arco em MADRID. De 13 a 17 Fevereiro

Viagem à HOLANDA (Amesterdão, Haia, Harlem, Roterdão). De 6 a 13 Setembro

Viagem a LISBOA. De 30 de Novembro a 2 de Dezembro

### **2.3.2. CURSOS**

**Curso de História de Arte Moderna e Contemporânea - ano lectivo MAR 2001/MAR 2002 3ª EDIÇÃO**

## **Curso de História de Arte dos Séculos XIX e XX em Portugal - ano lectivo MAR a DEZ 2001 1ª EDIÇÃO**

### **•Ciclo de Estudos Contemporâneos**

3º Modulo - 30 de Abril a 6 de Julho

II – Arquitectura e Cidade Contemporânea

Nuno Grande e Jorge Figueira

III – Psicopatologia do Mundo Contemporâneo

Eurico Figueiredo e José Queiroz

V – Desenhar é um Risco

Fernando Pinto Coelho

### **2.3.3. VISITAS**

#### **VISITAS GUIADAS**

##### **Visitas Guiadas às Exposições Temporárias.**

Foram organizadas visitas guiadas a todas as exposições patentes na Fundação, para os diferentes níveis etários e para diferentes públicos, com especial incidência para o público escolar.

##### **Visitas a Serralves.**

- Visitas ao Museu
- Visitas à Casa
- Visitas ao Parque

#### **VISITAS TEMÁTICAS**

##### **Circuito Álvaro Siza**

4 de Agosto e 22 de Setembro

### **2.3.4. OFICINAS**

#### **Oficina de expressão plástica**

- “Espaços de Prática Criativa”
- “Ser-ral-ves”

Janeiro a Dezembro

#### **Oficinas Sazonais**

- **Espelhos e Máscaras** – Oficina de Carnaval - 24 e 25 de Fevereiro
- **Folar da Páscoa** - 4, 5, 6, 10, 11 e 12 de Abril
- **Cataventos** - 3, 10, 17, 24, 31 Julho e 3, 10, 17, 24 e 31 Agosto
- **“Um som não tem pernas para se apoiar”** - 4 e 18 Julho e 1 e 22 Agosto
- **Flores de Plástico** - 11 e 25 Julho e 2, 9, 16, 23, 30 Agosto
- **Papagaios de papel** - 5, 12, 19 e 26 Julho 2, 9, 16, 23 e 30 Agosto
- **Mais Olhos que Barriga** - 4, 11 e 18 Julho
- **Pintura de Verão** - 6,13, 20 e 27 Julho e 3, 10,17, 24 e 31 Agosto
- **Pintura de Outono** - 29, 30, 31 Outubro e 2 Novembro

- **Respigar e Desfolhar** - 29, 30, 31 Outubro e 2 Novembro
- **O Mapa - Mapas e Projectos** - 30, 31 Outubro e 2, 3 Novembro
- **Pintura de Inverno e Luzes de Natal** - 19, 20 e 21 Dezembro
- **Pintura de Inverno e Geometria das Bolachas** - 26, 27 e 28 Dezembro
- **Geometria das Bolachas** - 19, 20 e 21 Dezembro
- **Pintura de Inverno** - 19, 20, 21, 26, 27 e 28 Dezembro
- **A Árvore e o Natal** - 19, 20, 21, 26, 27 e 28 Dezembro
- **Bolo Rei, Rei Bolo** - 19, 20, 21, 26, 27 e 28 Dezembro

#### **Mini Cursos**

- **Apicultura** - 10-13 e 24-27 Julho
- **O Mapa** - 7-10 Agosto
- **Cavalos na Quinta** - 2 Julho a 14 Setembro

### **2.3.5. PROJECTOS COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

#### • **Projecto "Habitares Serralves - Meu Lugar, Minha Cidade"**

Encontro com professores e educadores – 22 Março 2001

Oficinas para alunos – 7 a 31 Maio

Exposição - de 25 de Junho a 30 de Setembro na Quinta do Mata-7 e Lagar

Oficinas - Julho

#### • **Oficinas para grupos escolares**

Arquitectura e Arquitectos, "Um som não tem pernas para se apoiar", "O Fio da Meada", Acções. Projecções e Imagens

Janeiro a Dezembro de 2001

#### • **Aulas no Parque**

16 de Outubro 2000 a 27 de Junho de 2001 - de 2ª a 6ª feira

#### • **Projecto Educativo Europeu**

#### • **Clubes da Natureza**

16 de Outubro de 2000 a 29 de Junho de 2001

#### • **Encontro Nacional de formadores**

12 de Outubro

### **2.3.6. WORKSHOPS PARA JOVENS E ADULTOS**

#### **Workshop de Arte Contemporânea Anos 60/70** I e II, Bloco III

15-16 Dezembro

#### **Workshop de Arquitectura Contemporânea**, Bloco III

20 e 21 de Dezembro

### **2.3.7. OUTROS PROGRAMAS**

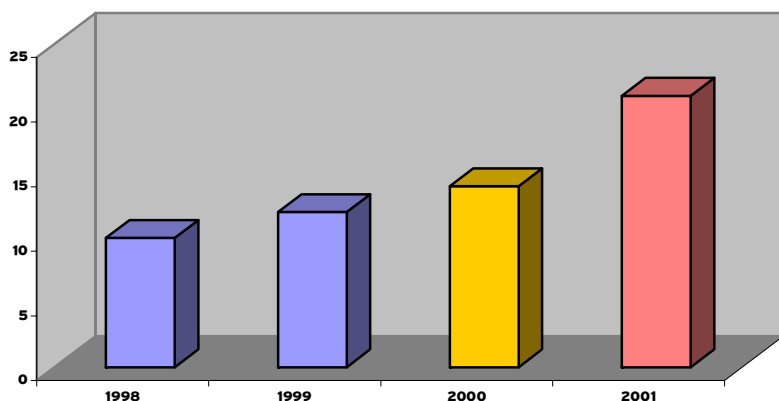
#### **Teatro para Crianças** (3 aos 5 anos)

#### **"A Formiga"**

9, 11 e 12 Dezembro 2001

### 3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

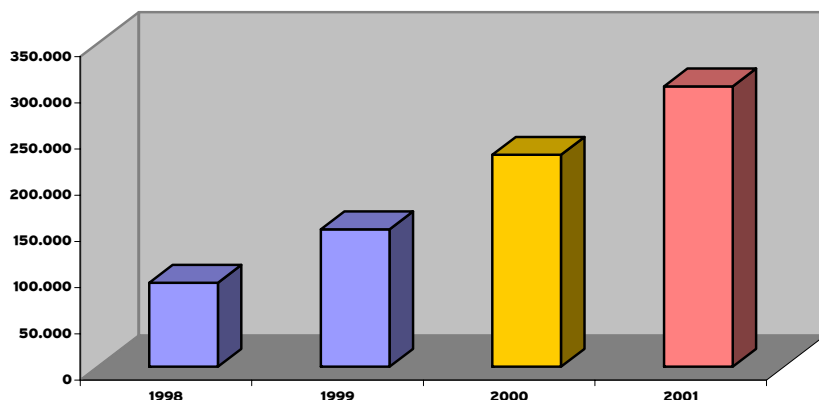
O ano 2001 foi um ano excepcional para Serralves por efeito da sua participação na “Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura”, tendo-se assistido a um aumento muito substancial do seu nível de actividade, apresentando um forte reforço ao nível da programação de exposições do Museu não só em número (21 exposições em 2001, 13 exposições em 2000) como em dimensão e impacto mediático e de público.



Número de exposições

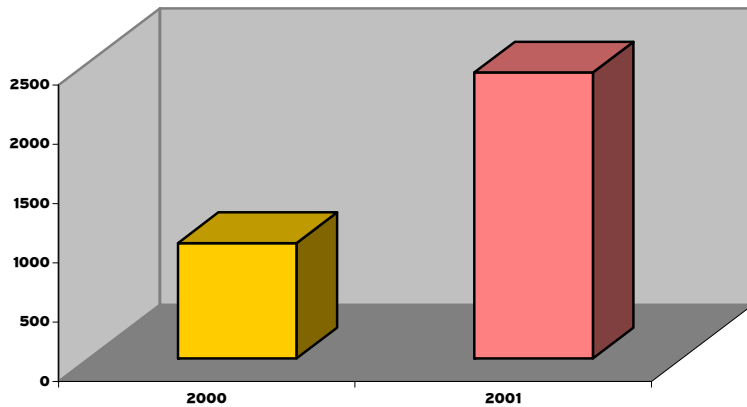
Este aumento de actividade determinou um substancial aumento dos custos com a realização das exposições, que sofreram um acréscimo de 65% entre 2000 e 2001.

Não obstante, verificaram-se também ganhos de sinergia significativos ao nível da afluência de públicos e visibilidade (número de visitantes em 2001: 303 mil; em 2000: 230 mil), com impacto notório no valor das receitas de bilheteira e nas itinerâncias de exposições, que registaram um acréscimo de 70%, relativamente a 2001.



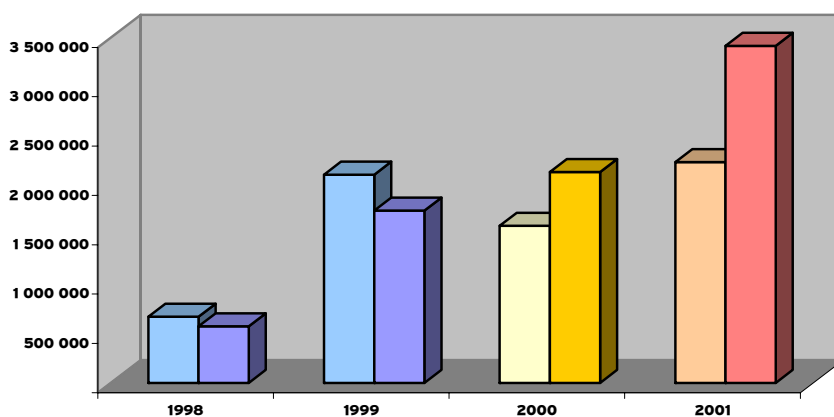
Número de Visitantes reais

O nº de visitantes virtuais, medido através do número de visitas ao sítio de Serralves, têm vindo também a evoluir de forma muito significativa:



Número de Visitas ao Sítio [www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

A evolução registada das referências a Serralves nos meios de comunicação social, tem sido também muito positiva, conforme se ilustra no gráfico seguinte:



Referências de Imprensa (valores em euros)

Por outro lado, se a Fundação suportou os custos da contratação temporária de pessoal a afectar especificamente às actividades relacionadas com a sua intervenção na “Porto 2001”, foi, em contrapartida, beneficiária de importantes apoios financeiros concedidos pela Sociedade Porto 2001 que ascenderam, no ano em análise, a 1.033 m.€

Beneficiária de um importante subsídio público, a Fundação cumpriu em 99% o seu objectivo de, com aquele, conseguir financiar a totalidade dos seus custos de funcionamento.

Apesar do aumento substancial do nível de actividade da Fundação, o crescimento expressivo dos proveitos totais (38%) foi suficiente para fazer face à totalidade dos custos, permitindo atingir no ano 2001, pela primeira vez, uma exploração equilibrada.

Para além dos factores já mencionados, contribuíram largamente para a situação superavitária verificada no ano em referência, o aumento significativo dos proveitos comerciais, a angariação de

fundos através de contribuições mecenas, dotações anuais de fundadores e patrocínios e o Subsídio do Plano Operacional da Cultura, que registaram um acréscimo de 85%.

A nível patrimonial, será de referir a manutenção de um elevado grau de autonomia financeira - os Capitais Próprios financiam cerca de 88% do Activo Total – tendo este rácio registado uma ligeira melhoria relativamente ao ano anterior, em resultado das dotações de Fundadores e das participações no Fundo de Compras de Obras de Arte.

A PricewaterhouseCoopers efectuou, tal como nos anos anteriores, um exame às demonstrações financeiras da Fundação, de acordo com as normas internacionais de auditoria e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo reconhecido a correcção dos procedimentos seguidos nesta matéria.

#### **4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2002**

No ano de 2002, o principal desafio que se coloca à Fundação é garantir o seu equilíbrio financeiro, num horizonte de médio prazo. Para esse fim e de acordo com as recomendações do relatório da McKinsey, serão implementadas várias iniciativas, resultantes de uma reflexão sobre os principais desafios com que a Fundação se depara, bem como sobre os meios preferenciais ao seu dispor para os atingir, de forma a assegurar um crescimento sustentado.

Tendo sempre em consideração a Missão da Fundação e as prioridades daí resultantes, novas áreas e iniciativas vão ser lançadas, capitalizando nos activos tangíveis e intangíveis da Fundação, consubstanciando-se como geradoras de meios que permitam suportar a prossecução e o alargamento das actividades directamente ligadas ao cumprimento da Missão.

As iniciativas com maior impacto financeiro esperado decorrem da implementação de uma estratégia global de marca “Serralves”, seja através do lançamento de gamas de produtos (vulgo merchandising), seja pela exploração de novos espaços de comercialização.

Outra área que irá merecer uma especial atenção será a cedência de espaços, que será sujeita a uma promoção mais intensiva.

A relação com os Fundadores foi também objecto de análise, pois sendo sempre os parceiros preferenciais das nossas iniciativas, muitas sinergias se poderão certamente estabelecer.

O alargamento da base de proximidade com os nossos visitantes está também no centro das nossas preocupações, estando já em curso novas iniciativas que visam alargar o leque de possibilidades de associação a esta instituição.

Do ponto de vista da programação, manter-se-á o mesmo nível de exigência e rigor que sempre norteou a nossa actuação, com especial atenção à componente pedagógica.

O ano de 2002 será ainda o ano em que se irá dar início a dois importantes projectos: a recuperação e valorização do Parque de Serralves e a intervenção de restauro a realizar na Casa de Serralves.

A prossecução de todos os objectivos e iniciativas planeadas para o ano de 2002 vão, mais uma vez exigir um elevado esforço e empenho de todos quantos colaboram com esta instituição, sempre fundamentados num elevado nível de exigência na sua gestão.

#### **5. AGRADECIMENTOS**

O Conselho de Administração quer agradecer a todas as entidades, Fundadores e não Fundadores, que, por diversas formas, apoiaram durante o ano de 2001 a Fundação e as suas

actividades, contribuindo tão decisivamente para a viabilização do projecto de Serralves. É com grande satisfação que se constata um cada vez mais alargado número de entidades que se têm mostrado motivadas a colaborar e a apoiar este projecto. Esta colaboração é, cada vez mais, indispensável para a prossecução dos nossos objectivos.

### **5.1. APOIOS INSTITUCIONAIS**

Em primeiro lugar, cumpre destacar o **Estado Português** que, através dos **Ministérios da Cultura, Ambiente e Planeamento**, tem garantido os meios financeiros necessários para a concretização dos fins estatutários da Fundação.

Na sequência de um desafio lançado aos **Fundadores**, no sentido de contribuírem com uma prestação anual, muitos foram aqueles que aderiram a esta iniciativa, pelo que desejamos deixar aqui expresso o nosso agradecimento àqueles que, generosamente, responderam afirmativamente:

Aco

Águas do Douro e Paiva

Alexandre Cardoso (Benetton)

Américo Amorim SGPS. S.A.

Amorim Lage

Arsopi, S.A.

Auto-Sueco

Banco Internacional de Crédito

Banco Privado Português, S.A.

Banco Totta & Açores

BNP Factor

Brisa – Auto-Estradas de Portugal, S.A.

Caixa Geral de Depósitos

Câmara Municipal do Porto

Companhia de Seguros Fidelidade, S.A.

Companhia de Seguros Tranquilidade

CIN

CTT – Correios de Portugal

Diliva

EDP – Electricidade de Portugal, S.A.

Efacec Capital SGPS, S.A.

Ericsson

Fábrica de Malhas Filobranca, Lda.

Francisco Marques Pinto

Grupo Gamobar

Grupo Nelson Quintas

Grupo Pão de Açúcar

Indústrias Têxteis Somelos

IPE – Águas de Portugal

Jerónimo Martins

João Vasco Marques Pinto  
Joaquim Moutinho  
Maconde Confecções, Lda.  
Parque Expo  
Pedro Almeida Freitas  
Petrogal, S.A.  
Portgás  
RAR – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.  
SIC  
Sogrape  
STCP  
SIVA  
Sonae  
Textil Manuel Gonçalves  
Transgás – Soc. Portuguesa de Gás Natural, S.A.  
Vicaima

À **Sociedade PORTO 2001** queremos também exprimir o nosso reconhecimento quer pela excelente e produtiva colaboração que estabeleceu com a Fundação de Serralves, quer pelo importante contributo financeiro concedido para as actividades que se realizaram no âmbito do Porto 2001 Capital Europeia da Cultura.

## **5.2. NOVOS FUNDADORES**

Importa também saudar todos aqueles que durante o ano de 2001 se tornaram Fundadores desta Instituição e cuja participação neste projecto queremos desde já agradecer:

**Euronext Lisbon - SGMR, SA**

**Metro do Porto S.A.**

**Montepio Geral**

**Portucel - Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A.**

## **5.3. MECENAS**

A Fundação deseja agradecer o valioso contributo que, desde o início, tem recebido do **BPI - Banco Português de Investimento** e o apoio que nos foi facultado para as iniciativas do Museu de Serralves, como **MECENAS DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SERRALVES**.

Queremos também agradecer à **CIMPOR - Indústria de Cimentos, SA**, que tem vindo a apoiar as actividades do Parque de Serralves, como **MECENAS DO PARQUE DE SERRALVES**.

## **5.4. PARCERIAS ESTRATÉGICAS**

As **EDIÇÕES ASA** celebraram com a Fundação um importante protocolo de colaboração, através do qual as nossas publicações de arte de língua portuguesa são co-editadas em parceria,



o que se revela de extrema relevância, pelo impacto financeiro daí decorrente e pela acrescida visibilidade dessas publicações.

Queremos também agradecer e destacar o acordo celebrado com a **IMPÉRIO COMÉRCIO E INDÚSTRIA**, através do qual a **ICI** se tornou **SEGURADORA OFICIAL DE SERRALVES**, traduzido num significativo apoio financeiro.

### **5.5. DOAÇÕES DE OBRAS DE ARTE**

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento àqueles artistas e individualidades que, no ano de 2001, amavelmente doaram obras de arte à Fundação:

Cristina Iglesias Fernandez-Berridi

Diego Muñoz Iglesias

Lucía Muñoz Iglesias

Lothar Baumgarten

Veit Stratman

### **5.6. DEPÓSITOS DE OBRAS DE ARTE**

Cabe aqui destacar neste âmbito, reiterando o nosso agradecimento, o Banco Privado Português, que tem vindo a depositar em Serralves as obras de arte adquiridas para a sua Colecção, assim dando continuidade ao protocolo celebrado com a Fundação.

Depositaram também obras de arte nesta instituição:

Abel Mendes

Alberto Carneiro

Alcino Cardoso

Ângelo de Sousa

Armando Alves

Carlos Barreira

Emerenciano

Gert Robijns

Ivo Martins

João Machado

Jorge Nuno Vieira de Sousa Cardoso

Maria Nordman

Maria do Carmo U. F. Andresen

Mariana Cláudia Vieira de Sousa Cardoso Bruschy

Pedro Álvares Ribeiro

Pedro Miguel Vieira de Sousa Cardoso

Silvestre Pestana

Zilda Mariana Vieira de Sousa Cardoso

Zulmiro de Carvalho

### **5.7. CONTRIBUIÇÕES E APOIOS PARA ACTIVIDADES**

É com grande agrado que a Fundação continua a poder contar com um elevado número de entidades cujas contribuições e apoios viabilizam e tornam possível algumas das actividades de Serralves.

### **5.7.1. PATROCÍNIOS**

Em primeiro lugar, cumpre-nos destacar a Caixa Geral de Depósitos – pelo significativo apoio, em regime de exclusividade, à exposição Mondrian/Amadeo.

Também uma palavra de agradecimento especial a:

**Compal** – pelo patrocínio, também exclusivo, da 10ª Edição de Jazz no Parque,

**Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento** – pelo patrocínio da exposição Claes Oldenburg & Coosje Van Bruggen

**Ipe- Águas de Portugal** pelo apoio financeiro ao “Dia do Ambiente”.

**Coutts Bank** - pelo apoio financeiro à exposição Dan Graham

**Lusitânia - Companhia de Seguros** – pelo patrocínio dos seguros às exposições Dan Graham, Porto anos 60/70 e Júlia Ventura

### **5.7.2. SUBSÍDIOS**

**Mondriaan Stichting (Mondriaan Foundation)** – exposição “Squatters”

**Association Française d’Action Artistique / Ministère des Affaires Étrangères** – exposição “Squatters”

**British Council** – exposições Squatters, Richard Long, Hamish Fulton e Tacita Dean

**Pro-Helvetia Arts Council of Switzerland** – exposição Squatters

**Ifa - Institut fur Auslands-Beziehungen** - exposição Eberhard Havekost

**Goethe Institut do Porto** – exposição Squatters

### **5.7.3. CO-PRODUÇÕES**

**Árvore- Cooperativa de Actividades Artísticas C.R.L.** – exposição Porto 60/70

**Witte de With** – exposição Squatters

**Macba, Barcelona** – exposição Fischli & Weiss

**Co-Lab Festival Internacional de Música Experimental/Improvizada** – Telectu-20º Aniversario

### **5.7.4. COLABORAÇÕES**

**Grupo RAR** – actividade do serviço educativo Habitares Serralves

**Instituto Orff do Porto** – Habitares Serralves

**Gemeentemuseum Den Haag, Haia** – exposição Mondrian.Amadeo

**Fundação Calouste Gulbenkian/CAMJ AP, Lisboa** – exposição Mondrian.Amadeo

**Museu Municipal Souza-Cardoso** – exposição Mondrian.Amadeo

### **5.7.5. APOIOS**

ACP

Bastidor

Câmara Municipal de Matosinhos

Câmara Municipal do Porto / Divisão Municipal do Ambiente e Oficinas da Câmara  
Castanheira – Sómúsica  
Caves Aliança  
Centro de Imagem Lúdica Animada – Associação de Ludotecas do Porto  
Chrysler Jeep  
Corpo Nacional de Escutas – Equipa de Trabalho do Ambiente  
Cruarb  
Cruz Vermelha Portuguesa  
DEDO – Impressão Digital Lda.  
Designar  
Designfuton  
16ª Esquadra da PSP do Porto  
Feirexpo  
Fujifilm Portugal Lda  
Hushed Market  
Ifa – Institut fur Auslands-beziehungen e.v.  
IMOLOC  
Goethe Institut do Porto  
João Moura Martins – antiguidades  
Jornal de Noticias  
Le Meridien Park Atlantic  
Lufthansa  
Lugar do Desenho – expo. Fernando Lanhas  
Ministero degli Affari Esteri  
Oriental Restaurante-Bar  
Orquestra Nacional do Porto  
Planetário do Porto  
PGA – Portugália Airlines  
Público  
Rotas & Destinos  
Seriflex  
SIC – Sociedade Independente de Informação  
STCP  
Transportes STEP  
TTI - Transportadora

À semelhança dos anos anteriores, e porque é mais do que merecido, aqui fica registado o reconhecimento e agradecimento do Conselho de Administração a todos os trabalhadores e colaboradores da Fundação, pela dedicação e competência profissional, com que desempenharam e desempenham as suas funções. Na verdade, tendo aumentado significativamente o número de iniciativas levadas a cabo pela Fundação de Serralves, a todos foi exigido um enorme esforço, tendo sido dada, nas diversas áreas, uma resposta competente e empenhada.

Porto, 21 de Junho de 2002

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Teresa Patrício Gouveia  
Presidente

António Gomes de Pinho  
Vice - Presidente

António Sousa Gomes  
Vice - Presidente

Vergílio Folhadela Moreira  
Vice - Presidente

António Lobo Xavier  
Vogal

Raquel Henriques da Silva  
Vogal

Nuno Azevedo  
Vogal

Luis Portela  
Vogal

Isabel Veiga  
Vogal

## BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2001, 2000 E 1999

Valores em euros	2001	2000	1999
<b>ACTIVO</b>			
<b>IMOBILIZADO</b>			
Imob. Incorpóreas	752.880,89 €	752.880,89 €	616.733,67 €
Amortizações	-705.010,08 €	-489.831,31 €	-244.690,30 €
Imob. Corpóreas	40.270.258,39 €	39.017.561,44 €	38.185.223,61 €
Terrenos e rec. naturais	660.907,21 €	660.907,21 €	660.907,21 €
Edifícios e outras const.	31.770.557,92 €	31.689.745,37 €	2.707.056,00 €
Equip. básico	2.306.867,84 €	1.780.310,69 €	680.225,66 €
Equip. transporte	112.537,47 €	63.738,60 €	63.736,40 €
Ferramentas e utensílios	72.661,12 €	60.116,39 €	54.613,38 €
Equip. administrativo	456.647,59 €	454.671,36 €	351.403,12 €
Obras de arte	6.751.994,00 €	5.979.343,93 €	5.197.479,08 €
Outras imobilizações	235.099,24 €	198.194,10 €	187.253,72 €
Imob. em Curso	118.087,84 €	21.739,15 €	29.900.654,42 €
Amortizações	-2.215.101,84 €	-1.891.205,37 €	-1.618.105,37 €
Invest. Financeiros	4.469.725,32 €	4.363.268,09 €	5.400.554,66 €
Investimentos Financeiros	4.678.916,17 €	4.496.482,90 €	5.435.191,19 €
Provisões	-209.190,85 €	-133.214,80 €	-34.636,53 €
<b>TOTAL DO IMOBILIZADO</b>	<b>44.787.854,52 €</b>	<b>43.643.879,12 €</b>	<b>43.957.821,65 €</b>
<b>ACTIVO CIRCULANTE</b>			
Existências	380.128,52 €	325.189,52 €	215.465,73 €
Mercadorias	380.128,52 €	325.189,52 €	215.465,73 €
Devedores Curto Prazo	2.884.139,35 €	3.651.638,64 €	572.854,42 €
Clientes C/C	1.468.631,46 €	307.382,53 €	82.246,79 €
Clientes de cobrança duvidosa	49.930,17 €		
Estado e O. E. Públicos	9.512,21 €		
Ministério da Cultura	934.571,06 €	2.992.787,38 €	
Outros devedores	471.424,62 €	351.468,72 €	490.607,64 €
Provisão para cobrança duvidosa	-49.930,17 €		
Dep. Bancários e Caixa	297.318,02 €	148.583,02 €	147.245,14 €
Depósitos bancários	272.409,74 €	79.286,63 €	139.608,54 €
Caixa	24.908,28 €	69.296,38 €	7.636,60 €
Acrésc. e Diferimentos	615.845,55 €	337.266,44 €	253.947,99 €
Acréscimo de proveitos	495.182,11 €	82.000,22 €	58.139,88 €
Custos diferidos	120.663,44 €	255.266,23 €	195.808,10 €
<b>TOTAL DO ACTIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.177.431,44 €</b>	<b>4.462.677,62 €</b>	<b>1.189.513,27 €</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>48.965.285,96 €</b>	<b>48.106.556,74 €</b>	<b>45.147.334,92 €</b>

## CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

### CAPITAIS PRÓPRIOS

<b>Capital</b>	<b>12.318.771,75 €</b>	<b>11.822.507,76 €</b>	<b>10.850.350,65 €</b>
Dot. Fundadores-Iniciais	5.684.300,83 €	5.684.300,83 €	5.684.300,83 €
Dot. Fundadores-Reforço	1.313.584,26 €	1.313.584,26 €	1.288.644,37 €
Dot. Fundadores-Novos	5.320.886,66 €	4.824.622,66 €	3.877.405,45 €
<b>Reservas</b>	<b>32.734.660,73 €</b>	<b>32.090.617,11 €</b>	<b>29.829.196,64 €</b>
Reservas livres	4.394.198,69 €	3.445.699,57 €	2.431.066,13 €
Outras reservas	758.743,73 €	755.149,92 €	656.068,87 €
Subs. Novo Museu	27.581.718,31 €	27.889.767,63 €	26.742.061,63 €
Variações Patrimoniais Transitadas	-2.294.720,92 €	-1.932.764,90 €	-868.596,68 €
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO</b>	<b>137.407,11 €</b>	<b>-295.511,10 €</b>	<b>-1.064.175,34 €</b>
<b>TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>42.896.118,67 €</b>	<b>41.684.848,88 €</b>	<b>38.746.775,27 €</b>

### PASSIVO

<b>Provisão para Riscos e Encargos</b>	<b>506.000,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
Obras de Arte	506.000,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Credores Médio e Longo Prazo</b>	<b>0,00 €</b>	<b>748.196,85 €</b>	<b>1.246.994,74 €</b>
Dívidas a Instituições de Crédito		748.196,85 €	1.246.994,74 €
<b>Credores Curto Prazo</b>	<b>4.236.527,98 €</b>	<b>4.633.363,74 €</b>	<b>4.809.658,72 €</b>
Dívidas a Instituições de Crédito	2.743.388,44 €	3.360.020,74 €	1.310.830,90 €
Fornecedores C/C	611.795,71 €	331.891,10 €	154.318,09 €
Fornecedores - fact conferência	409.501,76 €	72.726,13 €	436.243,65 €
Forn. Imobilizado C/C	380.651,53 €	787.229,26 €	2.818.437,57 €
Estado e O. E. Públicos	62.012,56 €	38.529,33 €	35.160,26 €
Outros credores	29.177,98 €	42.967,18 €	54.668,25 €
<b>Acrésc. e Diferimentos</b>	<b>1.326.639,31 €</b>	<b>1.040.147,27 €</b>	<b>343.906,19 €</b>
Acréscimos de custos	398.272,37 €	208.440,10 €	210.392,95 €
Proveitos Diferidos	928.366,94 €	831.707,18 €	133.513,23 €
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>6.069.167,29 €</b>	<b>6.421.707,86 €</b>	<b>6.400.559,65 €</b>
<b>TOTAL CAP. PRÓP. E PASSIVO</b>	<b>48.965.285,96 €</b>	<b>48.106.556,74 €</b>	<b>45.147.334,92 €</b>

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE  
DEZEMBRO DE 2001, 2000 E 1999

<i>Valores em euros</i>	<b>2001</b>	<b>2000</b>	<b>1999</b>
<b>PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>7.542.047,31 €</b>	<b>5.325.570,43 €</b>	<b>3.249.179,48 €</b>
Vendas e Prestação de Serviços	1.280.132,35 €	558.448,04 €	484.482,40 €
Proveitos Suplementares	140.183,29 €	482.957,95 €	32.656,30 €
Subsídios à Exploração	6.121.731,67 €	4.258.715,48 €	2.714.378,35 €
Outros Proveitos Operacionais		25.448,96 €	17.662,43 €
<b>CUSTOS</b>	<b>7.731.257,47 €</b>	<b>5.749.629,33 €</b>	<b>4.638.179,39 €</b>
Custo Exist Vendidas e Mat Consumidas	38.092,10 €	39.981,08 €	
Fornecimentos e Serviços Externos	5.002.710,76 €	3.874.815,91 €	3.204.482,20 €
Custos com Pessoal	1.494.854,93 €	1.248.294,69 €	1.161.176,56 €
Amortizações	539.075,26 €	518.240,13 €	270.862,22 €
Provisões	555.930,17 €		
Impostos	563,47 €	991,65 €	104,75 €
Outros Custos operacionais	100.030,78 €	67.305,88 €	1.553,66 €
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>-189.210,16 €</b>	<b>-424.058,91 €</b>	<b>-1.388.999,91 €</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>	<b>298.568,73 €</b>	<b>278.803,87 €</b>	<b>249.298,00 €</b>
Aplicações Financeiras	251.287,02 €	242.966,37 €	160.568,86 €
Juros obtidos	6.976,34 €	7.315,11 €	33.251,60 €
Outros proveitos e ganhos financeiros	40.305,37 €	28.522,40 €	55.477,54 €
<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS</b>	<b>383.409,37 €</b>	<b>378.891,70 €</b>	<b>154.692,19 €</b>
Juros suportados	145.280,74 €	186.862,91 €	27.852,87 €
Provisão p/ perdas em Inv. Financeiros	185.360,45 €	146.570,26 €	48.947,04 €
Outros custos e perdas financeiras	52.768,18 €	45.458,53 €	77.892,28 €
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>-84.840,64 €</b>	<b>-100.087,83 €</b>	<b>94.605,81 €</b>
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>	<b>-274.050,80 €</b>	<b>-524.146,74 €</b>	<b>-1.294.394,11 €</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS</b>	<b>532.597,26 €</b>	<b>418.583,90 €</b>	<b>352.687,64 €</b>
Alienação Inv. Financeiros	27.862,53 €	168.077,58 €	190.872,49 €
Redução provisão p/ Inv. Financeiros	109.384,40 €	47.991,16 €	111.357,27 €
Subsídios para investimentos	209.164,46 €	184.978,24 €	
Correcções relativas a exercício anteriores	56.102,99 €	17.536,92 €	39.218,99 €
Outros proveitos e ganhos extraordinários	130.082,88 €	0,00 €	11.238,88 €
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIOS</b>	<b>121.139,35 €</b>	<b>189.948,26 €</b>	<b>122.468,87 €</b>
Alienação Inv. Financeiros	54.627,95 €	97.439,42 €	66.461,74 €
Correcções relativas a exercício anteriores	52.011,95 €	91.865,26 €	24.861,16 €
Outros custos e perdas extraordinárias	14.499,45 €	643,58 €	31.145,96 €
<b>RESULTADOS EXTRAORDINARIOS</b>	<b>411.457,91 €</b>	<b>228.635,64 €</b>	<b>230.218,77 €</b>
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO</b>	<b>137.407,11 €</b>	<b>-295.511,10 €</b>	<b>-1.064.175,34 €</b>

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001

### ■ INTRODUÇÃO ■

A Fundação de Serralves tem sede na cidade do Porto, na Quinta de Serralves, e foi constituída em Julho de 1989, pelo DL N.º 240-A/89.

De acordo com o previsto nos estatutos, a Fundação tem duração ilimitada, tendo como fins a promoção de actividades culturais no domínio de todas as artes.

Embora não sendo de âmbito obrigatório, considerou-se importante, em termos de divulgação, apresentar Notas às Demonstrações Financeiras. Nesse sentido, foram as mesmas organizadas

em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em Euros.

As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

## ■ NOTA 2 – CONTAS NÃO COMPARÁVEIS COM O ANO ANTERIOR ■

Os títulos negociáveis admitidos à cotação oficial, anteriormente valorizados ao mais baixo do custo de aquisição ou do preço de mercado verificado à data de referência do balanço, passaram a ser registados ao valor de mercado a 31 de Dezembro de 2001, por se considerar ser um critério mais adequado, à luz das normas internacionais de contabilidade.

Caso tivesse sido utilizado o critério seguido no exercício anterior, o valor do activo líquido e da variação patrimonial viriam reduzidos em cerca de 8.900 Euros.

## ■ NOTA 3 – BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS ■

### Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2001, a Demonstração da Variação Patrimonial do exercício findo naquela data e o respectivo Anexo, assim como a Demonstração dos Fluxos de Caixa gerados naquele exercício, foram preparadas na base da convenção do custo histórico (excepto no que se refere à contabilização dos Investimentos Financeiros e das Obras de Arte) e da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade. As demonstrações financeiras foram ainda preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, mantidos em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade.

### Principais Critérios Valorimétricos

- ↳ IMOBILIZAÇÕES - Os bens do Activo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo encontram-se registados pelos valores de aquisição.
- ↳ DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES – As depreciações e amortizações foram calculadas numa base anual à taxa de 100% até ao exercício de 1997, inclusivé, e à taxa definida no Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, para os bens adquiridos após essa data. Não são amortizados os bens registados nas rubricas de Edifícios e Outras Construções relativos à Casa principal e ao Museu, nem as Obras de Arte adquiridas pela Fundação, por se considerar que não estão sujeitas a depreciação.
- ↳ OBRAS DE ARTE PERTENCENTES À COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO – As Obras de Arte pertencentes à colecção da Fundação de Serralves, encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição, excepto quando existam perdas de valor, caso em que são constituídas provisões para fazer face à desvalorização das mesmas.



No caso das obras doadas, o valor considerado é o valor constante do contrato de doação. Este é igualmente o montante participado para efeitos de seguro.

- ↪ OBRAS DE ARTE EM DEPÓSITO – As Obras de Arte em situação de depósito encontram-se registadas em contas de ordem por valor razoável determinado pelo depositante ou pelos serviços competentes da Fundação de Serralves, sendo também este o valor pelo qual estão seguras. Em 31 de Dezembro de 2001, o valor ascendia a 27.067 m.ℓ.
- ↪ FUNDO DE COMPRAS DE OBRAS DE ARTE – A Fundação reconhece em Capitais Próprios as contribuições destinadas à constituição de um “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea”, efectuadas, nomeadamente por Fundadores, pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto (ver também Nota 49).
- ↪ INVESTIMENTOS FINANCEIROS – Os Investimentos Financeiros encontram-se valorizados ao custo de aquisição, excepto no caso das obrigações, as quais são contabilizadas pelo seu valor nominal e quanto aos valores admitidos à cotação oficial, os quais se encontram registados ao valor de mercado verificado à data de referência do Balanço. Nesse sentido, foi constituída uma provisão para aplicações financeiras no montante de 209.191 Euros, calculada numa óptica de portfólio, através da diferença entre o valor de aquisição dos títulos e a sua cotação em 31 de Dezembro de 2001 (ver também Nota 48).
- ↪ EXISTÊNCIAS – A inventariação física de existências efectuada à data de 31 de Dezembro de 2001 encontra-se de acordo com os registos contabilísticos. As existências de catálogos encontram-se valorizadas ao preço de venda deduzido de 55%, sendo esta a percentagem estimada como margem implícita nesse preço. O stock de materiais de economato encontra-se valorizado ao custo médio de aquisição.
- ↪ SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO – Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado amortizável são diferidos no Balanço, aquando do envio das listas de pedidos de pagamento e, posteriormente, numa base sistemática, transferidos para proveitos extraordinários do exercício na proporção das amortizações do imobilizado a que respeitam. Quando o objecto da comparticipação recebida seja imobilizado não amortizável, designadamente a construção do Museu de Arte Contemporânea, os subsídios recebidos são directamente reconhecidos em Capitais Próprios.
- ↪ SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO – As comparticipações destinadas a fazer face às despesas de funcionamento e actividades incorridas pela Fundação, são registadas na rubrica de Subsídios à Exploração, no momento da efectivação das correspondentes despesas, independentemente da data do seu recebimento.
- ↪ CONTRIBUIÇÕES MECENÁTICAS – As contribuições mecenáticas e outras formas de legado são registadas em proveitos do período a que se referem, independentemente da data do seu recebimento.

- ↳ DOTAÇÕES DE FUNDADORES – As dotações de Fundadores são registadas em capitais próprios na data da confirmação da sua atribuição (e correspondente emissão de factura pela Fundação), independentemente do seu recebimento efectivo.
- ↳ DIFERENÇAS DE CÂMBIO – Os saldos em moeda estrangeira são contabilizados à taxa de câmbio vigente na data da transacção.

#### ■ NOTA 6 – IMPOSTOS ■

Por despacho de 11 de Junho de 1990 publicado no Diário da República n.º 195, III Série, foi reconhecida à Fundação de Serralves a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- “- Categoria C – rendimentos comerciais e industriais directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais, com excepção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor
- Categoria F – rendimentos prediais
- Categoria G – ganhos de mais-valias”

#### ■ NOTA 7 – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO ■

Ao longo do ano 2001 o número médio de funcionários ao serviço da instituição foi de 68 (sessenta e oito).

#### ■ NOTA 8 – DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ■

Na rubrica despesas de instalação encontra-se registado o valor dos custos suportados com a divulgação do lançamento do Novo Museu, assim como os custos com serviços de consultoria para a implementação de sistemas informáticos para a Fundação de Serralves.

O saldo da conta despesas de investigação e desenvolvimento reflecte ainda os custos ocorridos com a criação da nova imagem/identidade da Fundação de Serralves.

**■ NOTA 10 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES ■**

Rubricas	ACTIVO BRUTO					Saldo Final
	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transf e Abates	
<b>IMOB. INCORPÓREO</b>						
Despesas Instalação	725.442,22					725.442,22
Desp. Inv. Desenvolv	26.261,71					26.261,71
Prop Ind. Out. Direitos	1.176,96					1.176,96
	<b>752.880,89</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>752.880,89</b>
<b>IMOB. CORPÓREO</b>						
Terrenos e Rec Naturais	660.907,21					660.907,21
Edif Outras Construções	31.689.745,37		22.961,16		57.851,39	31.770.557,92
Equipamento Básico	1.780.310,69		469.836,63		56.720,52	2.306.867,84
Equipam. Transporte	63.738,60		48.798,87			112.537,47
Ferrament e Utensílios	60.116,39		12.544,73			72.661,12
Equipam Administrativo	454.671,36		6.872,23		-4.896,00	456.647,59
Obras de Arte – Fundo de Compras	3.667.432,65		653.366,17			4.320.798,82
Obras de Arte - Outras	2.311.911,28		122.045,07		-2.761,17	2.431.195,18
Outras Imob Corpóreas	198.194,10		35.085,58		1.819,56	235.099,24
Imobilizado em Curso	21.739,16		199.417,61		-103.068,93	118.087,84
	<b>40.908.766,81</b>	<b>0,00</b>	<b>1.570.928,05</b>	<b>0,00</b>	<b>5.665,37</b>	<b>42.485.360,23</b>
<b>INVEST FINANCEIROS</b>						
Partes de Capital	281.188,88		50.362,94	112.038,09		219.513,73
Obrigações	3.621.253,04		3.201.893,42	3.643.377,67		3.179.768,79
Outras aplic Financeiras	594.040,97		1.052.603,11	367.010,43		1.279.633,65
	<b>4.496.482,89</b>	<b>0,00</b>	<b>4.304.859,47</b>	<b>4.122.426,19</b>	<b>0,00</b>	<b>4.678.916,17</b>
<b>TOTAL</b>	<b>46.158.130,59</b>	<b>0,00</b>	<b>5.875.787,52</b>	<b>4.122.426,19</b>	<b>5.665,37</b>	<b>47.917.157,29</b>

Rubricas	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES			Saldo Final
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	
<b>IMOBILIZADO INCORPÓREO</b>				
Despesas Instalação	471.148,29	215.178,15	0,63	686.327,07
Desp. Inv. Desenvolvimento	17.506,05			17.506,05
Prop Ind. Out. Direitos	1.176,96			1.176,96
	<b>489.831,30</b>	<b>215.178,15</b>	<b>0,63</b>	<b>705.010,08</b>
<b>IMOBILIZADO CORPÓREO</b>				
Edif. Outras Construções	511.666,03	11.155,23	3,92	522.825,18
Equipamento Básico	816.202,36	240.524,04	2,03	1.056.728,43
Equipamento Transporte	63.738,62	6.244,98		69.983,60
Ferramentas e Utensílios	26.900,71	13.493,77	-0,13	40.394,35
Equipamento Administrativo	320.405,50	40.071,40	-0,51	360.476,39
Obras de Arte	0,00	506.000,00	0,00	506.000,00
Outras Imobiliz Corpóreas	152.292,14	12.401,10	0,65	164.693,89
	<b>1.891.205,36</b>	<b>829.890,52</b>	<b>5,96</b>	<b>2.721.101,84</b>
<b>INVESTIMEN. FINANCEIROS</b>				
Partes de Capital	58.098,03	36.479,53	-41.231,31	53.346,25
Outras aplicações Financeiras	75.116,77	148.880,92	-68.153,09	155.844,60
	<b>133.214,80</b>	<b>185.360,45</b>	<b>-109.384,40</b>	<b>209.190,85</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.514.251,46</b>	<b>1.230.429,12</b>	<b>-109.377,81</b>	<b>3.635.302,77</b>

## ■ NOTA 22 – VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA ■

À data de referência do Balanço, o valor das dívidas de terceiros de cobrança duvidosa ascende a 49.930,17 €, encontrando-se provisionado por igual montante. Este valor diz exclusivamente respeito à empresa “Active – Marketing Services”, sobre a qual foi instaurado processo judicial.

## ■ NOTA 23 – VALOR GLOBAL DAS EXISTÊNCIAS À CONSIGNAÇÃO ■

À data de referência do Balanço, o valor global de existências de catálogos colocados em terceiros à consignação é de 52.522,34 €

## ■ NOTA 30 – DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS ■

- ✓ Conta corrente caucionada de 1.995.191,59€ (um milhão novecentos e noventa e cinco mil cento e noventa e um euros e cinquenta e nove cêntimos) no Banco BPI, SA. à data de 31 de Dezembro de 2001, que se encontra caucionada até ao montante de 2.182.240,80€ (dois milhões cento e oitenta e dois mil duzentos e quarenta euros e oitenta cêntimos) pelo depósito da Carteira de Aplicações n.º 630.01.010.2 junto do Banco Português de Investimento.
- ✓ Crédito no Banco Português do Atlântico, que à data de 31 de Dezembro de 2001 se situava em 748.196,84€ (setecentos e quarenta e oito mil cento e noventa e seis euros e oitenta e quatro cêntimos), e que se encontra caucionado com a quantia de 2.094.951,17€ (dois milhões, noventa e quatro mil, novecentos e cinquenta e um euros e dezassete cêntimos), verba a receber até ao final de 2002 e proveniente do protocolo existente entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal do Porto para a constituição de um Fundo para a Aquisição de Obras de Arte para o Museu de Serralves.

## ■ NOTA 32 – RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS ■

- ✓ Garantia Bancária prestada pela Caixa Geral de Depósitos a favor da EDP, desde 7 de Janeiro de 1994, no valor de 1.806,90 € (mil oitocentos e seis Euros e noventa cêntimos), para fornecimento de energia eléctrica;
- ✓ Garantia Bancária prestada pelo Banco BPI a favor da EDP, desde 17 de Maio de 1999, no valor de 27.254,32 € (vinte e sete mil duzentos e cinquenta e quatro Euros e trinta e dois cêntimos).

■ **NOTA 34 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE PROVISÕES ACUMULADAS** ■

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
<b>RISCOS E ENCARGOS</b>				
Obras de Arte		506.000,00		506.000,00
		506.000,00		506.000,00
<b>COBRANÇAS DUVIDOSAS</b>				
Dívidas de clientes		49.930,17		49.930,17
		49.930,17		49.930,17
<b>INVESTIMEN. FINANCEIROS</b>				
Partes de Capital	58.098,03	36.479,53	-41.231,31	53.346,25
Outras aplicações Financeiras	75.116,77	148.880,92	-68.153,09	155.844,60
	133.214,80	185.360,45	-109.384,40	209.190,85

■ **NOTA 40 – MOVIMENTOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS** ■

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições e Transferências	Saldo Final
Dotações de Fundadores	11.822.507,75	496.264,00		12.318.771,75
Reservas Livres	3.445.699,57	948.499,12		4.394.198,69
Outras reservas	755.149,92	3.593,81		758.743,73
Subsídios Novo Museu	27.889.767,63		308.049,32	27.581.718,31
Resultados Transitados	-1.932.764,90		361.956,02	-2.294.720,92
Variação Patrimonial	-295.511,10	137.407,11	295.511,1	137.407,11
<b>TOTAL</b>	<b>41.684.848,87</b>	<b>1.585.764,04</b>	<b>965.516,44</b>	<b>42.896.118,67</b>

O valor de dotações de Fundadores subscritas e não realizadas, à data de 31 de Dezembro de 2001, é de 117.217,51 Euros.

■ **NOTA 41 – DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS** ■

Rubricas	TOTAL
Existências iniciais	325.189,52
Compras	155.707,74
Regularização de existências	-62.676,64
Existências Finais	380.128,52
Custos no Exercício	38.092,10

■ **NOTA 43 – REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS** ■

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

■ **NOTA 45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS** ■

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2001	2000		2001	2000
Juros suportados	145.280,74	186.862,91	Juros obtidos	6.976,34	7.315,11
Prov. p/ aplicações financeiras	185.360,45	146.570,26	Prov. p/ aplicações financeiras	251.287,02	258.457,81
Dif. câmbio desfavoráveis	7.770,18	8.552,92	Dif. câmbio favoráveis	22.245,99	12.987,56
Outros custos financeiros	44.998,00	36.905,61	Desc. pronto pagto. obtidos	18.059,38	23,76
<i>Resultados Financeiros</i>	<i>-84.840,64</i>	<i>-100.087,83</i>	Outros proveitos financeiros		19,64
<b>TOTAL</b>	<b>298.568,73</b>	<b>278.803,87</b>	<b>TOTAL</b>	<b>298.568,73</b>	<b>278.803,87</b>

■ **NOTA 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS** ■

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2001	2000		2001	2000
Donativos	12.469,95		Ganhos em imobilizações	27.862,53	168.077,58
Dívidas incobráveis	1.973,13		Red. provisões p/ aplic financ	109.384,40	47.991,16
Perdas em imobilizações	54.627,95	97.439,42	Correc. Exercícios anteriores	56.102,99	17.536,92
Multas e penalidades	55,12		Outros proveitos extraordinários	339.247,34	184.978,24
Correc. Exercícios anteriores	52.011,95	91.865,26			
Outros custos extraordinários	1,25	643,58			
<i>Result. Extraordinários</i>	<i>411.457,91</i>	<i>228.635,64</i>			
<b>TOTAL</b>	<b>532.597,26</b>	<b>418.583,90</b>	<b>TOTAL</b>	<b>532.597,26</b>	<b>418.583,90</b>

## ■ NOTA 48 - DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DE FUNDOS CIRCULANTES

<b>Aumento das Existências</b>	54.939,00 €	<b>Diminuição das Existências</b>	0,00 €
<b>Aumento das dívidas de Terceiros a CP</b>		<b>Diminuição das dívidas de Terceiros a CP</b>	
Clientes C/C	1.161.248,93 €	Clientes C/C	0,00 €
Clientes de cobrança duvidosa	49.930,17 €	Clientes de cobrança duvidosa	0,00 €
Estado	9.512,21 €	Estado	0,00 €
Ministério da Cultura	0,00 €	Ministério da Cultura	2.058.216,32 €
Outros devedores	119.955,90 €	Outros devedores	0,00 €
<b>Diminuição das dívidas a Terceiros a CP</b>		<b>Aumento das dívidas a Terceiros a CP</b>	
Dívidas a Instituições de Crédito	616.632,30 €	Dívidas a Instituições de Crédito	0,00 €
Fornecedores C/C	0,00 €	Fornecedores C/C	279.904,61 €
Fornecedores c/ facturas em conferência	0,00 €	Fornecedores c/ facturas em conferência	336.775,63 €
Forn. Imobilizado C/C	406.577,73 €	Forn. Imobilizado C/C	0,00 €
Estado e O. E. Públicos	0,00 €	Estado e O. E. Públicos	23.483,23 €
Outros credores	13.789,20 €	Outros credores	0,00 €
<b>Aumento das disponibilidades</b>		<b>Diminuição das disponibilidades</b>	
Depósitos Bancários	193.123,11 €	Depósitos Bancários	0,00 €
Caixa	0,00 €	Caixa	44.388,10 €
<b>Aumento acréscimos e diferimentos</b>		<b>Diminuição acréscimos e diferimentos</b>	
Acréscimo de proveitos	413.181,89 €	Acréscimo de proveitos	0,00 €
Custos diferidos	0,00 €	Custos diferidos	134.602,79 €
<b>Diminuição de acréscimos e diferimentos</b>		<b>Aumento de acréscimos e diferimentos</b>	
Acréscimos de custos	0,00 €	Acréscimos de custos	189.832,27 €
Proveitos Diferidos	0,00 €	Proveitos Diferidos	96.659,76 €
<b>Diminuição dos Fundos Circulantes</b>	<b>124.972,27 €</b>	<b>Aumento dos Fundos Circulantes</b>	<b>0,00 €</b>
	<b>3.163.862,71 €</b>		<b>3.163.862,71 €</b>

## ■ NOTA 49 - DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Origens	2.001	Aplicações	2001
<b>Internas:</b>		<b>Diminuições de capitais próprios:</b>	
Variação Patrimonial do Exercício	137.407,11 €	Dim. das variaç. patrimoniais transitadas	66.444,93 €
Amortizações	539.075,26 €		
Variações Provisões	631.906,22 €		
		<b>Movimentos financeiros m/l prazo:</b>	
		Aumentos de Inv. Fina	4.304.859,47 €
		Diminuição dívidas a t	748.196,85 €
			5.053.056,32 €
<b>Externas:</b>		<b>Aumentos de Imobilizações:</b>	
Aumento Capitais Próprios:		Aquisição de imobilizações:	
Aumento Capital	496.263,99 €	Ed. Out. Construções	80.812,55 €
Aumento Reservas	644.043,62 €	Equip. Básico	526.557,15 €
		Equip. Transporte	48.798,87 €
		Ferr. e Utensílios	12.544,73 €
		Equip. Administrativo	1.976,23 €
<b>Movimentos financeiros m/l prazo:</b>		Obras de Arte	772.650,07 €
Diminuição de Inv Financeiros	4.122.426,19 €	Out. Imob. Corpóreas	36.905,14 €
		Imob. em Curso	96.348,68 €
			1.576.593,42 €
<b>Diminuições Fundos Circulantes</b>		124.972,28 €	<b>Aumento dos Fundos Circulantes</b>
			0,00 €
<b>TOTAL DAS ORIGENS</b>		<b>6.696.094,67 €</b>	<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES</b>
			<b>6.696.094,67 €</b>

## ■ NOTA 50 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### Fluxos de Caixa de Actividades Operacionais

Recebimentos de clientes	240.499,01 €
Subsídios e patrocínios	7.513.473,07 €
Pagamentos a fornecedores	-4.253.884,81 €
Pagamentos a pessoal	-1.435.270,03 €
Fluxo gerado pelas operações	<u>2.064.817,23 €</u>
Impostos	-563,47 €
Outros fluxos	13.971,02 €
Recebi./Pagam. relacionados c/rubricas extraordinárias	-7.474,74 €
	<u><b>2.070.750,04 €</b></u>

### Fluxos de Caixa de Actividades de Investimento

Recebimentos provenientes de:	
Juros e aplicações financeiras	218.311,37 €
Subsídios para investimentos - III QCA	293.526,38 €
Pagamentos respeitantes a :	
Imobilizações	-2.167.972,23 €
	<u><b>-1.656.134,48 €</b></u>

### Fluxos de Caixa de Actividades de Financiamento

Recebimentos provenientes de:	
Aumentos de capital	612.648,52 €
Aumentos de reservas	644.043,62 €
Empréstimos	0,00 €
Pagamentos respeitantes a :	
Juros e custos similares	-157.743,55 €
Empréstimos	-748.196,84 €
	<u><b>350.751,75 €</b></u>

Varição líquida de caixa e seus equivalentes	765.367,31 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	-468.049,29 €
Caixa e seus equivalentes no final do período	<u><b>297.318,02 €</b></u>



## **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 2001 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2001 foram auditadas por uma firma de auditores, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para o cabal desempenho das nossas funções.

3. Assim, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 2001 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da FUNDAÇÃO DE SERRALVES.

Prosegue a bom ritmo a política de aquisições, e registamos com muito apreço a intensa actividade da Fundação salientando-se, em particular, o número de exposições realizadas. Pela primeira vez na vida do Museu duas exposições concebidas e organizadas pelo Museu de Serralves entraram no circuito de itinerância internacional em Museus de alto nível.

Registe-se também a entrada de quatro novos Fundadores.

Mais uma vez se verifica com enorme satisfação o aumento do número de visitantes, que ultrapassou a meta dos 300 000..

Ao Conselho de Administração desejamos a continuação do trabalho altamente positivo e profícuo que vem desenvolvendo.

Porto, 25 de Julho de 2002

### **O CONSELHO FISCAL**

Mário Pinho da Cruz  
Presidente

Aníbal de Oliveira

A. GÂNDARA, O. FIGUEIREDO E ASSOCIADOS  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representado por:  
Alfredo Guilherme da Silva Gândara

## **ORGÃOS SOCIAIS**

### **Conselho de Fundadores:**

#### **1989**

ESTADO PORTUGUÊS

FUNDAÇÃO LUSO - AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

AIRBUS INDUSTRIE

ALEXANDRE CARDOSO, LDA.

AMORIM - Investimentos e Participações, SA.

ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA

ARSOPI - Industrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA.

AUTO SUECO, LDA.

BANCO BORGES & IRMÃO, SA.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SA.

BANCO FONSECAS & BURNAY

BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P.

BPI - BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, SA.

BNU - BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO TOTTA & AÇORES, SA.

BNP/FACTOR, Cª Internacional de Aquisição de Créditos, SA.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CHELDING - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, LDA.

CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica, SA.

COTESI - Companhia. de Têxteis Sintéticos, SA.

CRÉDIT LYONNAIS-PORTUGAL, SA.

DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA.

FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, LDA.

FÁBRICA NACIONAL DE RELÓGIOS, REGULADORA, SA.

FNAC - Fábrica Nacional de Ar Condicionado, U.C.R.L.

I. P. HOLDING, S.G.P.S., SA.

INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, SA.

JOÃO VASCO MARQUES PINTO

JORGE DE BRITO

LACTO LUSA, SA.

LONGA VIDA - Agrícola de Lacticínios A Central de Perafita, LDA.MACONDE - Confeções, LDA.

MOCAR, SA.

POLIMAIA - Sociedade Industrial Química, SA.

PRODUTOS SARCOL, LDA.

R. A. R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, SA.

RIMA - Racionalização e Mecanização Administrativa, SA.

SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA

SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.  
SOCIEDADE TÊXTIL A FLOR DO CAMPO, SA.  
SOGRAPE Vinhos de Portugal, SA  
SOJA DE PORTUGAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.  
SOLEASING - Comércio e Aluguer de Automóveis, SA.  
SONAE - Investimentos - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.  
TÊXTEIS CARLOS SOUSA, LDA.  
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA.  
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA.  
UNICER - União Cervejeira, SA.  
VERA LILIAN COHEN ESPÍRITO SANTO SILVA  
VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, LDA.  
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
UNIVERSIDADE DO PORTO  
UNIVERSIDADE DO MINHO  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO  
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL  
FUNDAÇÃO ENGENHEIRO ANTÓNIO DE ALMEIDA  
COOPERATIVA ÁRVORE

#### **1994**

APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões  
AMORIM LAGE, S.A.  
BANCO ESPIRITO SANTO, SA.  
CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS., SA.  
COCKBURN SMITHES & CO., SA.  
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, SA.  
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, SA.  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, SA.  
ENTREPOSTO - Gestão e Participações, SA.  
EURO-PARQUES - Centro Económico e Cultural  
FILINTO MOTA, SA.  
FRANSCISCO JOSÉ MARQUES PINTO  
I.P.E. - Águas de Portugal ,SGPS. SA.  
JERÓNIMO MARTINS & FILHO, SGPS., S.A.  
JOAQUIM MOUTINHO  
JOSÉ MACHADO ALMEIDA, & Cª LDA.  
MIGUEL PAIS DO AMARAL  
MOTA & COMPANHIA, LDA  
PÃO DE AÇUCAR - Cª Ibérica de Distribuição, S.G.P.S, SA.  
PARQUE EXPO 98, SA.  
VISTA ALEGRE

**1995**

BANCO FINANTIA, SA.  
EDP - Electricidade de Portugal, SA.  
GRUPO SGC  
NELSON QUINTAS & FILHOS, S.A.  
OCIDENTAL SEGUROS

**1996**

CIN - Corporação Industrial do Norte, SA.  
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, SA.  
MÁRIO SOARES  
PETROGAL - Petróleos de Portugal, S.A.  
TRANSGÁS - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A.

**1997**

GRUPO EDIFER

**1998**

MCKINSEY & COMPANY

**1999**

ACO - Fábrica de Calçado, LDA.  
ANDRÉ JORDAN  
BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, SA.  
BRISA - Auto-estradas de Portugal, S.A .  
CTT - Correios de Portugal, SA.  
EFACEC  
ERICKSON Telecomunicações Lda.  
F. RAMADA, Aços e Indústrias, SA.  
GRUPO BANIF  
GRUPO FERNANDO SIMÃO  
JBT - TECIDOS, S.A.  
LUSOMUNDO S. G. P. S. , S.A .  
MARIA CÂNDIDA E RUI SOUSA MORAIS  
PEDRO ALMEIDA FREITAS  
PORTGÁS - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.  
PORTUGAL TELECOM, S. A .  
RUMAPE, SGPS, SA.  
SIC - Sociedade Independente de Comunicação, SA.  
STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.  
VULCANO Termo-domésticos S.A.

## **2000**

ÁGUAS DO DOURO E PAIVA  
BIAL  
GRUPO GAMOBAR  
TMN

## **2001**

EURONEXT LISBON – SGMR, S.A.  
METRO DO PORTO, SA  
MONTEPIÓ GERAL  
PORTUCEL – Empresa Produtora de Pasta de Papel, SA

### **Conselho de Administração:**

**Teresa Patrício Gouveia** - Presidente  
**António Gomes de Pinho** - Vice-Presidente  
**António Sousa Gomes** - Vice-Presidente  
**Vergílio Folhadela Moreira** - Vice-Presidente  
**António Lobo Xavier** - Vogal  
**Raquel Henriques da Silva** - Vogal  
**Isabel Veiga** - Vogal  
**Nuno Azevedo** - Vogal  
**Luís Portela** - Vogal

### **Conselho Fiscal:**

**Mário Pinho da Cruz** - Presidente  
Aníbal Oliveira  
A.Gândara & J. Monteiro, O. Figueiredo & Associados, Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas